

pais e a Sebastião da Gama, falecido em 1952. Nas décadas de 1950 e 1960 vai publicando poesia na imprensa e concorre a diversos jogos florais, ganhando desde primeiros prémios a menções honrosas. Além da colaboração com a *Távola Redonda*, assina poesia em publicações como *Bandarra*, *Colóquio Letras*, *Diário de Lisboa*, *Artes e Letras*, *O Setubalense*, entre outras. Em 1990 sai *Terral*, com prefácio de David Mourão-Ferreira, em edição da Estuário, a partir daí a sua editora, onde são publicados *Sinfonia do Cu* (1993), dedicado a Luiz Pacheco; *Os Sonetos* (2002); *De Silêncios e de Sombras* (2013), um conjunto de inéditos; *Hoje que a Solidão já não me Pesa* (2014), brochura de homenagem ao poeta. A sua obra poética tem colhido os melhores elogios da crítica, destacando-se o que Sebastião da Gama deixa escrito no exemplar de *Serra-Mãe* que lhe oferece: «Já Bocage não é... e Setúbal morria à míngua de poetas, ó Miguel de Castro, poeta que vieste matar uma sede de mais de cem anos!» **[FRM]**



FONTE: ECHO DOS SPORTS, 1926, 15 DE SETEMBRO



**Oceana Zarco**

(Setúbal, 12/04/1911 - Setúbal, 11/01/2008)

## Num mar de homens, uma Oceana

Nasceu na freguesia de Santa Maria da Graça, filha de Cucufate José Zarco e de Alice Evangelista Rosa., de seu nome completo Oceana Rosa Zarco.

Por influência de João Duarte, seu padrasto e proprietário de uma loja e oficina de bicicletas na avenida Luísa Todi, Oceana Zarco entrou para a equipa de ciclismo do Vitória Futebol Clube com 10 anos.

Pertencendo a uma família da classe média setubalense, seria de esperar que o seu tempo de adolescente fosse destinado à aprendizagem de costura,

bordados e da «administração» da casa com vista ao casamento. No entanto, com o apoio familiar, Oceana integrava a equipa de ciclismo do Vitória e dedicava-se à atividade desportiva. O trabalho de preparação física da atleta foi orientado por Arthur John, treinador da equipa de futebol do clube que ganhou o Campeonato de Lisboa, na época de 1924-25. Assim, ao chegar à maioridade, já ocupava posição de destaque no ciclismo nacional, não só como pioneira do ciclismo feminino em Portugal, mas, também, pelas vitórias que foi alcançando em provas onde a presença de mulheres era rara ou inexistente.

Torna-se a primeira mulher ciclista federada em Portugal, em 1925, com a licença n.º 227. Nesse mesmo ano, em 15 de novembro, participa na sua primeira prova desportiva como profissional – a II Volta a Lisboa. Em 1926 classifica-se em primeiro lugar na III Volta a Lisboa e, em 20 de setembro de 1926, recebeu a medalha de ouro na I Volta ao Porto. A sua carreira profissional no ciclismo culmina com o primeiro lugar, alcançado na I Volta a Setúbal em bicicleta, com o circuito Salão Recreio do Povo – Praias do Sado – Estação de Palmela – Baixa de Palmela – Rio de Figueira – Salão Recreio do Povo, realizada em 1929.

Numa época em que o ciclismo, como quase a totalidade das atividades desportivas, era um domínio masculino, Oceana treinou e competiu, lado a lado, com os seus colegas de clube, pedalando uma bicicleta de modelo masculino e envergando a camisola de manga curta e calções com o emblema do (seu) Vitória Futebol Clube.

Depois de abandonar o ciclismo profissional, em 1931, torna-se enfermeira, profissão a que se dedica durante cerca de trinta anos. **[AA]**